

EXPOSIÇÃO

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Crianças e adolescentes se encantaram com a história de Brasília contada pelas capas dos jornais

NO PENÚLTIMO DIA DE EXPOSIÇÃO, CRIANÇAS ATENDIDAS PELA LEGIÃO DA BOA VONTADE (LBV) VISITAM EXPOSIÇÃO DO **CORREIO** NO CCBB

Hoje é o último dia para visitar a exposição *Brasília 61 + 1 anos de história*, em cartaz no CCBB. Ontem foi a vez das 190 crianças, de 6 a 15 anos, atendidas pela Legião da Boa Vontade (LBV) visitarem a mostra de capas do **Correio Braziliense** que contam os 62 anos de história de Brasília em suas páginas. Uma oportunidade para os jovens de famílias em situação de vulnerabilidade social conhecerem mais sobre o jornal que nasceu junto com a Capital.

O gestor social da LBV em Brasília, Paulo Araújo, destacou a importância da visita das crianças à exposição, para que conheçam a história de Brasília contada por um veículo de imprensa como o **Correio**. Para ele, isso é, de certa forma, colocar os pequenos em uma máquina do tempo, para que entendam mais sobre os fatos que ocorriam no Distrito Federal e no mundo ao longo de mais de seis décadas.

Araújo também ressaltou a importância de as crianças terem contato com os jornais impressos, para que vejam como a notícia era produzida e veiculada antes do jornalismo on-line e da expansão do ambiente digital, no qual estão inseridas desde pequenas. “Essas novas gerações estão muito acostumadas com a tecnologia, já vivem uma nova fase. Saber que lá no começo da capital federal tudo aquilo que era de importante vinha impresso, ali nas páginas de um jornal. Que o café da manhã dos brasilienses acontecia junto à leitura de um jornal para saber das principais notícias de Brasília, e, principalmente, fazer essa viagem histórica com as crianças é uma coisa muito peculiar”, avalia.

Curiosidade

A psicóloga Juliana Pinho trabalha junto à LBV há uma semana e já notou a curiosidade das crianças em relação às histórias de Brasília. “Eles querem ler tudo

CRIANÇAS DA LBV VISITAM EXPOSIÇÃO DO CORREIO NO CCBB

e entender sobre o que aconteceu. Tem sido muito interativo, já que eles estão conseguindo tocar nos totens, andar pelo local e ler sobre o que aconteceu”, afirma. E a leitura é um dos principais pontos para a interação das crianças. “Tentamos instigar todos a lerem o máximo possível, já que isso também faz parte de um processo de alfabetização deles. Aqui, os ajudamos com palavras que não conhecem. Muitos têm dificuldade com o sobrenome do arquiteto de Brasília ‘Niemeyer’, por exemplo”, esclarece.

Olhar das crianças

Mesmo com o frio recorde de 1,4°C — ocorrido ontem, as crianças demonstravam, além da coragem de vencer a baixa temperatura, alegria, curiosidade e registravam cada momento em seus celulares. Algumas se reuniam em grupos de amigos e falavam sobre as fotos mais interessantes que viram. Outras passeavam entre as capas, ansiosas para ver o que acontecia no ano em que nasceram e como eram as notícias e a aparência do jornal naquele tempo.

Ellen Machado, 14 anos, foi uma das visitantes da exposição. A jovem destacou o uso das imagens como um dos principais atrativos do jornal. “Achei bem interessante

Tá acabando

A exposição *Brasília 61 + 1 anos de história* começou no dia do aniversário de Brasília e termina hoje. A mostra contou com inúmeras atividades interativas os visitantes. Uma das ações de destaque foi a redação-mirim, na qual as crianças puderam desenvolver uma capa de jornal.

» **Confira os horários:** Exposição *Brasília 61 + 1 anos de história*

» **Local:** Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) Brasília — SCES, Trecho 2, Lote 22

» **Funcionamento:** de terça-feira a domingo, das 9h às 21h

» **Período:** termina hoje, 20 de maio.

» **Informações:** 61 3108-7600 e bb.com.br/cultura

» **Mídias sociais:** [@ccbb.brasilia](https://www.facebook.com/ccbb.brasilia) (Facebook); [@ccbb_df](https://twitter.com/ccbb_df) (Twitter); [@ccbbbrasil](https://www.instagram.com/ccbbbrasil) (Instagram); [@bancodobrasil](https://www.youtube.com/channel/UCBancodoBrasil) (YouTube)

ver a diferença entre as imagens das capas mais recentes e das antigas. As mais velhas parecem mais realistas”, avalia. Ela também falou sobre a combinação do texto com a imagem nas capas de anos mais recentes. “Acho que a quantidade de imagens agora está boa. Facilita a leitura”, disse.

A amiga de Ellen, Ana Carolina, 13 anos, se interessou por capas que tratavam de casos policiais. “Gostei mais das que tinham casos criminais. São curiosas e me interessam mais por esse tema”, comenta. Ela também apontou diferenças na visualização de informações entre o jornal on-line e o impresso. “Acho que no impresso dá pra ver melhor a informação, já que não tem tanto anúncio, também acho mais fácil de entender. Mas, atualmente, eu consumo mais informação pela TV, embora tenha curiosidade de ler mais do impresso”, pontua.

Gabriel Campos, 13 anos, ficou cativado pelo uso das imagens

feitas ao longo do tempo, principalmente, em relação às cores. “Antigamente era tudo preto e branco, sem muito detalhe, muito simples. Agora tem mais cores para as imagens e até para as letras, também”, empolgou-se. Segundo Gabriel, essa foi uma mudança que fez com que acompanhasse mais o jornal e que faz diferença para atrair o leitor. “As vezes, na hora de ler, só de olhar pela imagem, você já tem ideia do assunto que vai ser tratado. Imagens também passam muita informação”, conclui.

O pequeno Samuel Castro, de 10 anos, também gostou muito do que viu. A capa favorita dele foi a de 2004, que contou com Maurício de Souza, criador da Turma da Mônica, cuja manchete mostrava personagens dos quadrinhos em Brasília, em homenagem ao aniversário de 44 anos da capital. “É um personagem que eu gosto muito e achei engraçado ver que ele estava aqui em Brasília”, conta entusiasmado.

Mikaelly Kethellen, 10 anos, também achou interessante uma história, mas não uma alegre como a de Samuel. A manchete aborda o caso do índio Galdino Jesus dos Santos, assassinado por jovens de classe média de Brasília, que atearam fogo enquanto ele dormia. A garota reagiu indignada à capa. “Não é certo o que fizeram, atear fogo em alguém”, afirma em tom de tristeza. Apesar disso, as capas que abordavam o aniversário de Brasília lhe alegraram. “É muito bom ver o que Brasília representa ao longo dos anos”, termina.

